

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um erro monumental: quando Portugal abandonou a sua soberania ferroviária

Publicado em 2026-03-19 09:22:45



BOX DE FACTOS

- Portugal abandonou durante décadas uma parte essencial da sua capacidade logística interna: a ferrovia de mercadorias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Uma rede ferroviária robusta não teria anulado a crise, mas teria amortecido os custos internos de distribuição e aumentado a resiliência nacional.
- O erro não foi apenas técnico ou financeiro: foi estratégico e civilizacional.
- Um país periférico e importador que despreza o caminho-de-ferro despreza também uma parte da sua soberania económica.
- O abandono da ferrovia foi uma cegueira histórica cujos custos regressam agora com factura geopolítica.

O erro monumental: quando Portugal desmontou a sua soberania ferroviária

Há erros de governação que custam um orçamento. E há erros de visão que custam décadas. O abandono do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A crise actual no Médio Oriente, com perturbações nas rotas marítimas, explosão dos custos de energia, pressão sobre seguros e fretes e insegurança crescente nas cadeias de abastecimento, trouxe de volta uma pergunta que Portugal devia ter feito a si próprio há muito tempo: que país é este que, sendo periférico, dependente de importações e vulnerável a choques externos, decidiu durante décadas descurar uma das suas mais importantes infra-estruturas estratégicas?

A resposta é dura: um país sem visão longa, sem sentido de soberania logística e sem verdadeira cultura de planeamento. Um país que foi trocando robustez estrutural por soluções curtas, improvisadas e aparentemente mais cómodas. Um país que foi deixando cair o caminho-de-ferro como quem abandona uma velha ferramenta, sem perceber que essa ferramenta era, afinal, parte da sua musculatura profunda.

Não se trata de nostalgia ferroviária

Convém ser claro: ninguém está aqui a romantizar locomotivas ou a transformar o comboio numa relíquia poética. A questão é estratégica. Num mundo onde o mar pode entrar em convulsão, o petróleo pode disparar, o Estreito de Ormuz pode paralisar e o comércio global pode

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se o país tivesse investido seriamente, ao longo das últimas cinco décadas, numa rede ferroviária de mercadorias articulada com portos, plataformas logísticas, zonas industriais e ligações transfronteiriças sólidas, hoje não seria imune à crise — mas seria muito menos refém dela. Não evitaria o aumento do crude, dos seguros marítimos ou dos fretes globais. Mas reduziria a violência com que esse choque se transmite ao interior da economia nacional.

A factura de um país estreito

O que a guerra e a instabilidade geopolítica estão a revelar é o custo de um modelo logístico demasiado estreito. Quando a mercadoria chega ao porto e quase tudo depende depois da rodovia, os efeitos da crise multiplicam-se. O gasóleo pesa mais. O transporte pesado encarece. As margens comprimem-se. O preço final sobe. O abastecimento torna-se mais lento e mais sensível ao congestionamento, ao combustível e à escassez de alternativas.

Ora, uma ferrovia de mercadorias eficiente serve precisamente para isso: para transportar grandes volumes com menor custo unitário em longas distâncias, para aliviar pressão sobre a rodovia, para ligar portos a hinterlands industriais, para reduzir vulnerabilidades energéticas e para

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal escolheu durante décadas o inverso dessa inteligência. Reduziu, atrasou, descuroou, remendou e empurrou para a frente investimentos que deviam ter sido tratados como essenciais. E, ao fazê-lo, não empobreceu apenas a sua rede ferroviária: empobreceu a sua liberdade de resposta.

Uma cegueira estratégica de meio século

Este foi um erro monumental porque não foi conjuntural. Não se tratou de um atraso de obra ou de um mau concurso público. Foi uma filosofia errada, repetida ao longo de décadas: a ideia de que o caminho-de-ferro podia ser secundarizado, que bastava a estrada, que a modernidade estava no camião, que o território se resolveria com alcatrão e auto-estradas, e que a ferrovia podia esperar eternamente pela sua vez.

Entretanto, o mundo não ficou mais estável. Ficou mais turbulento. Crises energéticas, ataques a rotas marítimas, pandemias, guerras regionais com impacto global, volatilidade do comércio, inflação importada, reconfiguração das cadeias logísticas. Tudo isto foi mostrando que os países inteligentes não são os que apostam numa única solução,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ainda mal preparado. Mesmo com corredores estratégicos em desenvolvimento, o atraso acumulado pesa. A musculatura que não se construiu durante cinquenta anos não aparece por decreto quando o mundo começa a arder.

Soberania não é apenas bandeira

A palavra soberania foi muitas vezes usada em Portugal como ornamento retórico, quase sempre desligada da sua dimensão material. Mas um país soberano não é apenas o que tem hino, bandeira e discursos patrióticos. É também o que possui alguma capacidade real de proteger o seu abastecimento, reduzir a sua exposição externa e reorganizar-se perante choques internacionais. Sem isso, a soberania torna-se decorativa.

Ora, ao negligenciar o caminho-de-ferro de mercadorias, Portugal abdicou de uma componente concreta dessa soberania. Ficou mais exposto aos ciclos do petróleo, à pressão da rodovia, ao encarecimento logístico e à vulnerabilidade de um sistema pouco diversificado. E essa factura, que parecia invisível em tempos de aparente normalidade, regressa agora com toda a brutalidade da geopolítica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

evidentes quando o mundo treme. Durante muito tempo, abandonar a ferrovia pareceu a muitos uma opção sem grande drama. Hoje, percebe-se melhor a magnitude da irresponsabilidade. Não se tratava apenas de linhas. Tratava-se de resiliência. Não se tratava apenas de carris. Tratava-se de capacidade nacional. Não se tratava apenas de comboios. Tratava-se de soberania económica.

Portugal não teria escapado à crise actual. Mas teria sofrido menos. Teria mais margem. Mais amortecedor. Mais elasticidade. Mais inteligência material incorporada no território. E isso, num tempo de guerra, energia cara e cadeias de abastecimento frágeis, faz toda a diferença entre um país que absorve o choque e um país que o recebe em cheio.

O abandono do caminho-de-ferro não foi apenas um lapso técnico. Foi uma cegueira histórica. E, como tantas outras cegueiras nacionais, só agora se percebe plenamente quando a factura já vem acumulada, acrescida de juros geopolíticos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Navigating Risks, sobre a importância de rotas e modos alternativos para reduzir vulnerabilidades. ([oecd.org](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2025/06/oecd-supply-chain-resilience-review_9930d256/94e3a8ea-en.pdf))

- **Eurostat** — estatísticas do transporte de mercadorias por modo, mostrando o peso dominante do marítimo e da rodovia e a baixa quota do rail na UE. ([ec.europa.eu](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Freight_transport_statistics_-_modal_split))

- **FMI** — análise sobre as perturbações no Mar Vermelho e a queda acentuada do tráfego via Suez em 2024. ([imf.org](https://www.imf.org/en/blogs/articles/2024/03/07/red-sea-attacks-disrupt-global-trade))

- **Reuters** — cobertura da crise em torno do Estreito de Ormuz e dos impactos sobre energia, seguros, custos e abastecimento global. ([reuters.com](https://www.reuters.com/world/middle-east/imo-chief-says-naval-escorts-will-not-guarantee-safe-passage-through-strait-2026-03-17/))

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

hormuz-iran-locks-down-strait-2026-03-17/))

- **INE** — dados de 2024 sobre mercadorias transportadas por ferrovia em Portugal: 7,9 milhões de toneladas, menos 8,1%. ([ine.pt](https://cse.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?att_display=n&att_download=y&look_parentBoui=761412504))

- **Infraestruturas de Portugal** — Corredor Internacional Sul, capacidade acrescida e ligação directa Sines–Europa como eixo estruturante. ([infraestruturasdeportugal.pt](https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/ferrovia2020/corredor-internacional-sul))

Frase final

Portugal não teria ficado imune à guerra, mas estaria muito menos refém dela se não tivesse desmontado, durante décadas, uma parte essencial da sua soberania logística.

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)